



Notícias de Avintes

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

FOTO FONSECA[®]
AVINTES

Produtos com imagem

Telf: 227 839 090/1

www.fotofonseca.net

DIRECTOR: Fernando Fonseca • Ano IV • Nº 107 • Quarta-feira, 29 de Agosto de 2007

MÁRIO GOMES TEM CONSCIÊNCIA DE QUE AS PISCINAS JÁ PODIAM ESTAR CONSTRUÍDAS

Prejudiquei a freguesia em prol do futebol

Acabado de abandonar o cargo de presidente da mesa da Assembleia Geral do FC Avintes, ao cabo de três conturbados e polémicos anos, em virtude da instabilidade directiva vivida nos mandatos de Manuel António Ribeiro e Gina Santos, Mário Gomes admite, pela primeira vez, ter “prejudicado a freguesia em prol do futebol”. Em entrevista ao AUDIÊNCIA, às portas da 20.ª edição da Festa da Broa, o presidente da Junta de Avintes assume mesmo que “as piscinas já podiam ter sido construídas”, mas as verbas que chegaram a estar cabimentadas “foram retiradas” para o inacabado Complexo Desportivo de Avintes. “Para mim”, acrescenta ainda, “o Avintes não é mais do que a freguesia”, de nada valendo ter levantado a voz em 2001 contra a decisão da Câmara. “Como não alinhei em certas coisas, veio a revanche”, defende. Hoje, Mário Gomes reconhece que a sua “passagem pela AG não estava a dar bons frutos, porque houve muita gente a misturar política com futebol”, razão pela qual se afastou dos Órgãos Sociais do Avintes. Já desligado da Comissão para o Estádio, o presidente da Junta não esconde que a proposta feita pela autarquia para a cedência de uma parcela de terreno na Quinta da Mesquita “devia ter ido mais além”, considerando que “só o tempo dirá” se “é uma maneira de desafogar, ou afogar ainda mais, o Avintes”. Depois do sufoco financeiro provocado pelo braço-de-ferro mantido com a Câmara nos primeiros meses de 2007, por causa do negócio da EDP, a Junta já respira melhor, graças à assinatura, em Julho, de um protocolo que vai permitir fazer um conjunto de obras em Avintes, o que mostra que as relações institucionais com a autarquia já foram reatadas. A prová-lo está mesmo um voto de congratulação chumbado pela Oposição na Assembleia de Freguesia à Câmara, por finalmente ter decidido avançar com a requalificação da Rua 5 de Outubro, dos Plebeus à ETAR do Febros, o que “surpreendeu” Mário Gomes, que, aliás, classifica a posição do PSD/Avintes como “inédita”. Crítico em relação à construção de duas rotundas na EN 222, o presidente da Junta também não concorda com a localização da loja da cadeia de supermercados Lidl à entrada de Avintes. E explica porquê.



Por Jorge Carvalho

Os constrangimentos financeiros impostos pela não-assinatura do protocolo com a Câmara de Gaia ainda se fazem sentir na Junta de Avintes?

Como é óbvio, a não-assinatura do protocolo com a Câmara foi e ainda é um problema para as cinco Juntas do PS. A Junta de Avintes, por exemplo, não pôde pôr em prática o Plano de Actividades que havia sido aprova-

do em Assembleia de Freguesia. Logicamente, algumas iniciativas deixaram de ser feitas. Houve mesmo necessidade de restrições, nomeadamente no âmbito da Acção Social. A colónia de férias dos idosos e dos mais jovens não se fez. Houve cortes substanciais no apoio a colectividades e a iniciativas que estavam no Plano de Actividades, como o Festival de Folclore. Outras ainda estão de pé porque a Junta de Avintes assinou finalmente um proto-

colo no dia 4 de Julho com a Câmara de Gaia, no valor de 60 mil euros, 25 mil dos quais já foram transferidos e mais 25 estão prestes a sê-lo. O protocolo foi estabelecido com vista a um conjunto de obras que têm de ser feitas em Avintes, como a recuperação da Praia do Areinho, ou dos muros de acesso à Rua do Esteiro, e pavimentação de algumas ruas. Quero também assinar um protocolo com a Câmara no sentido de pavimentar a Rua da Escola Central. A obra, que será feita com a abertura de um concurso público de 125 mil euros, vai permitir pavimentar a Rua da Escola Central do cruzeiro até à estátua do Atleta, na Rua 5 de Outubro. Também já sei que foram abertas as propostas para a pavimentação, colocação do colector de águas pluviais, ramaís e novo sistema de iluminação pública da Rua de 5 de Outubro, dos Plebeus à ETAR do Rio Febros.

Mais vale tarde do que nunca.

Avintes deve ser das piores freguesias de Gaia no que toca a acessibilidades. É uma obra que a Junta reclama há cinco anos. As coisas não acontecem de um dia para o outro, como quis fazer crer a CDU com o ‘fait-divers’ do abaixo-assinado levado à reunião de Câmara. A requalificação da Rua 5 de Outubro já fazia parte dos planos da autarquia e vai finalmente ser feita.

Quando começa?

As indicações que tenho apontam no sentido de, uma vez abertas as propostas no dia 7 de Agosto, a obra pode arrancar no fim de Setembro, ou início de Outubro.

Audiência

ENTREVISTA

Quanto tempo vai levar a requalificação da Rua 5 de Outubro?

É obra para durar um ano. O vereador Firmino Pereira, responsável pelas obras municipais, garantiu-me que, em Setembro/Octubro, a requalificação começa a ser feita.

A requalificação da Rua 5 de Outubro será feita em simultâneo com a pavimentação da Rua da Escola Central?

Não. A requalificação da Rua da Escola Central será feita através de um protocolo que a Junta de Avintes está a tentar celebrar com a Câmara.

Maior dor de cabeça era Acção Social**A assinatura do protocolo em Julho normalizou as relações com a Câmara?**

As Juntas do PS não podiam ser discriminadas em relação às outras apenas porque estiveram em desacordo relativamente a uma proposta levada pela Câmara à Assembleia Municipal. Embora se tivesse garantido que as Juntas do PS estavam a ser penalizadas não pela votação da proposta na Assembleia Municipal, mas antes pela falta de comparência a duas reuniões de trabalho realizadas em Grijó e Serzedo. As duas reuniões, de facto, realizaram-se, mas eu, como presidente da Junta de Avintes, tive o cuidado de atempadamente justificar a minha ausência, com um fax enviado ao vice-presidente da Câmara. Quem me conhece sabe que o domingo é sagrado. Dou tudo o que tenho todos os dias a Avintes, excepto ao domingo, que é dedicado à família. Sei que a minha ausência foi interpretada de outra maneira, nomeadamente no sentido de que não estaria, a par dos outros presidentes de Junta do PS, interessado em ajudar a resolver os problemas, mas, algum tempo depois, com bom-senso e sentido de responsabilidade, chegou-se a um entendimento, graças às diligências envidadas por mim, pelo presidente da Junta de Oliveira do Douro e líder do PS/Gaia e pelo vice-presidente da Câmara.

Já não há o risco de as cinco Juntas do PS fecharem as portas?

Do meu ponto de vista, nenhuma Junta pode fechar portas. O que pode fechar são os serviços. As Juntas existem para prestar um serviço público e não podem fechar as portas. A maior



As coisas não acontecem de um dia para o outro, como quis fazer crer a CDU com o 'fait-divers' do abaixo-assinado levado à reunião de Câmara. A requalificação da Rua 5 de Outubro já fazia parte dos planos da autarquia e vai finalmente ser feita

dor de cabeça era o serviço social que as Juntas prestam. E, logicamente, o serviço que é prestado no âmbito da Acção Social correu o risco de fechar. Inquestionavelmente. Havia, de facto, Juntas que não tinham capacidade para continuar asfixiadas da forma como estavam a sê-lo. A de Avintes, felizmente, não era das piores, mas teve de se socorrer do saldo da gerência de 2006. Agora, também teve de fazer cortes, ao ponto de encostar viaturas para poupar no combustível. O pessoal cedido pelo Centro de Emprego de Gaia, por exemplo, foi-se embora à medida que os contratos iam acabando, o que permitiu poupar verbas com os seguros. Também à custa de outra rentabilidade do cemitério, com serviços que eram prestados por terceiros a serem feitos pelos funcionários, a Junta sobreviveu. O maior problema viveu-se na Acção Social, que sofreu cortes, mas, mesmo assim, ainda se fez o passeio da Terceira Idade,

pago do bolso de cada um.

A Junta não pagou o passeio da Terceira Idade?

Não. Por um lado, foi bom, porque, se dúvidas houvesse, ficou provado que os idosos não vão ao passeio apenas por ser de graça.

A Câmara também não apoiou?

A Câmara nunca apoiou o passeio da Terceira Idade. Foi sempre à custa da Junta que se fizeram os passeios. Pela primeira vez, os utentes pagaram cinco euros e apareceram todos, o que nem sempre aconteceu em anos anteriores.

Quantos idosos foram ao passeio?

Foram cerca de 650.

E em 2006?

Comparativamente com 2006, estiveram menos cerca de 100 idosos. A diferença foi que, ao invés de 2006, todos os que se inscreveram apareceram. O habitual era inscreverem-se

ESTÁDIO

Proposta da Gaianima devia ter ido mais além

Na qualidade de membro da Comissão para o Estádio, concorda com a proposta da Câmara para o desbloqueamento de uma parcela do Complexo Desportivo do Avintes com vista à construção de uma média superfície?

Será mais do que uma média superfície. O projecto prevê a construção de uma superfície com dimensão para pôr a funcionar o hipermercado Modelo, a Modalfa e a Worten. Será um equipamento que vai ocupar uma área de quase oito mil metros quadrados.

O campo de treinos «pelado» deixa de existir?

Sim. Inicialmente, o que se tentou fazer foi adquirir os terrenos paralelos aos 'courts' de ténis localizados no Complexo Desportivo do Avintes, para se construir um campo de treinos.

E o que falhou?

A compra dos terrenos por parte da Gaianima, que não chegou a acordo com o proprietário. Posteriormente, e uma vez posto de parte o negócio que envolvia a compra do terreno que vai até à Casa dos Pobres, a Gaianima fez uma proposta ao Avintes, segundo a qual pagava as dívidas à Cardoso do Monte, colocava um sintético no Parque de Jogos Joaquim Oliveira Lopes, arranjava a iluminação, os balneários e a pala da bancada e ainda fazia uma nova bancada no estádio, no lado poente, como contrapartida pela cedência da parcela do complexo desportivo.

É uma boa proposta?

Do meu ponto de vista, a proposta da Gaianima devia ter ido mais além. Se é uma maneira de desafogar o Avintes? O tempo o dirá. Ninguém me garante que não é uma maneira de afogar ainda mais o Avintes. O Dragões Sandinenses, por exemplo, também chegou a querer muita coisa e hoje corre o risco de fechar. E, definitivamente, não quero ver o Avintes a passar pelo mesmo. Gostava antes de ver o Avintes cada vez mais forte, sem entrar em loucuras, mas, ao mesmo tempo, com condições para poder manter os escalões de formação, que é, para mim, o aspecto fundamental. Para mim, não é importante fazer uma boa equipa e subir de divisão e, na época a seguir, descer. A aposta deve ser feita em bons monitores para a formação. E o Avintes tem tradição de fazer bons jogadores. O que acontece é que, muitas vezes, não se aposta na 'prata da casa' e se vai buscar fora produto de qualidade duvidosa.

aproximadamente 850 idosos, mas só apareciam 750, o que implicava prejuízos, uma vez que os autocarros eram alugados em função do número de inscritos e o restaurante cobrava-se do número de inscrições. O passeio correu, de facto, muito bem, abrilhantado pela presença do presidente da Câmara de Lamego e também pela comparência do vereador Mário Fontemanha. O passeio da Terceira Idade também cheguei a ver em perigo, mas, felizmente, com uma estratégia diferente posta em prática, não se deixou de fazer.

Tive de bater à porta de algumas instituições**A agonia das cinco Juntas do PS já passou?**

Ainda não passou, mas o pior já terá passado, se as promessas feitas forem cumpridas em relação às cinco Juntas do PS. Mas não tenho qualquer tipo de dúvida de que o dr. Marco António vai cumprir com o que disse.

Tem sido o pior mandato de todos os que já fez?

Não. Mas, logicamente, a polémica entre a Câmara e as Juntas do PS implicou alguns reajustamentos. Tive que me adaptar a novas situações. Nos mandatos anteriores, à partida, já sabia com o que podia contar. Sabia que todos os anos recebia uma verba da Câmara e, com um terço do Campeonato já em curso, nem sequer sabia se ia tocar alguma coisa à Junta de Avintes.

Sentiu-se à prova?

De certa maneira, senti. Mas acho que não me saí mal. Quando as coisas chegaram a um ponto crítico, a Junta teve mesmo de ir bater à porta de algumas instituições. Por exemplo, fez um protocolo com o Centro de Emprego com vista à apresentação dos desempregados que permite suportar o vencimento de um funcionário. A Administração Regional de Saúde do Norte também passou a pagar

RUA DA GRAÇA

Barracas serão deitadas abaixo

A Urbanização Mário Cal Brandão já está lotada?

Julgo que sim. Na estive presente na última cerimónia de entrega de casas, mas acho que já estão praticamente todas ocupadas. Se as houver, será para casos pontuais.

O novo bairro social não vai acabar com as barracas à entrada de Avintes, na Rua da Graça?

As barracas da Rua da Graça vão ser deitadas abaixo, uma vez que, segundo julgo saber, os moradores que nelas habitavam foram realojados na Urbanização Mário Cal Brandão. Vou ter de me inteirar como está realmente a situação junto da Gaia Social, pois preciso também de reunir com o pároco de Avintes, na medida em que o terreno é da Junta, mas as casas são da Conferência S. Vicente de Paulo.

O que prevê o novo PDM é uma grande unidade operativa a partir dos terrenos da Quinta da Anunciação, chegando a apanhar parte do Parque de Jogos Joaquim Lopes. O que já está em fase avançada é o projecto de construção das caves de Vinho do Porto em Avintes



alguns serviços. Com o Centro de Emprego, a Junta fez um outro protocolo para a apresentação dos reformados, o que contribuiu para o pagamento de outro funcionário.

Os vencimentos dos funcionários da Junta também chegaram a estar em causa?

Não. Os vencimentos dos funcionários não podem ser envolvidos na questão da não-assinatura do protocolo com a Câmara. Mas, do meu ponto de vista, um dos males da Lei das Finanças Locais tem a ver com a questão da transferência de verbas para o pagamento aos funcionários. E contra o meu

partido falo. Quando foi feita a revisão da Lei das Finanças Locais, devia ter sido acautelada a questão da dependência das Juntas em relação às Câmaras. As transferências deviam ser feitas directamente para as Juntas, em função do número de funcionários. As transferências que hoje são feitas através do Fundo de Fomento das Freguesias (FFF), de três em três meses, não dão para pagar os vencimentos aos funcionários das autarquias, nomeadamente aquelas que têm serviços para além das suas competências, como é o caso da Acção Social. Enquanto o Governo só agora está a tentar lançar um conjunto

de programas de âmbito social, como creches, jardins-de-infância, ou apoio a idosos, já a Junta de Avintes e outras estão a desenvolver acções de âmbito social, com dinheiro das Juntas. Mais: além de as verbas do Fundo de Fomento das Freguesias não darem para cobrir as despesas da Junta com vencimentos, água, luz, Internet, ou seguros, os valores são ainda inferiores quando comparados com 2006, porque, com a revisão da Lei das Finanças Locais, a Junta recebeu menos 2,5 por cento do montante que recebia. A Junta de Avintes tem uma despesa anual de 320 mil euros

e recebe do Estado 122 mil. O bolo é refeito com receitas da secretaria e do cemitério, que são, hoje em dia, as duas únicas fontes de receita da Junta.

Mas a Câmara também transfere verbas para a Junta.

O dinheiro das transferências da Câmara não é para pagar vencimentos. A Câmara faz transferências em capital e não em corrente. Se o fizesse, a Junta ainda podia ir buscar alguma verba para cobrir vencimentos. Mas, como apenas o faz em capital, são transferências para aplicar em investimentos. O que eu digo é que nenhuma Junta do País devia estar dependente das Câmaras. E falo contra o PS, o PSD, a CDU, o CDS ou o Bloco de Esquerdo. Porque são todos iguais. Cada um defende a sua dama. A Associação Nacional de Municípios, por exemplo, defende que nenhuma Junta pode perder direitos adquiridos, mas o certo é que as Juntas estão cada vez mais subjugadas ao poder discricionário das Câmaras. Se as autarquias quiserem dar, dão; se não quiserem dar, não dão, porque não são obrigadas a fazê-lo.

Festa da Broa não será mais pobre**A Festa da Broa vai estar mais pobre do que em edições anteriores?**

Não. Mas, como se calcula, também houve necessidade de fazer cortes na Festa da Broa, principalmente em termos de

animação. Em vez de estarem presentes artistas de nomeada a cobrar 'cachets', vão participar alguns grupos da terra e ranchos folclóricos. Ainda assim, a festa vai ser bonita. E diferente. Por exemplo, pela primeira vez, vai ser feita uma desfolhada com um rancho folclórico, que é uma iniciativa tradicional e tem tudo a ver com a broa. Vai também haver uma cascata, feita pelos três maiores cascadeiros de Avintes.

A Câmara apoia, ou não, a 20.ª edição da Festa da Broa? Apoia.**Não se pôs de fora?**

Não. Quando levei o ofício à Câmara para apoiar a 20.ª edição da Festa da Broa, o dr. Marco António prontificou-se na hora a apoiá-la.

Com que montante?

A Câmara vai apoiar na mesma medida em que o fez em 2006. Nesse aspecto, a Junta está grata à Câmara. Por outro lado, e uma vez que já sabíamos das dificuldades financeiras por que íamos passar, tivemos de ir bater à porta de alguns patrocinadores. O Banco Millennium, por exemplo, vai apoiar a Festa da Broa com 1500 euros. A Super Bock vai apoiar com três mil euros. A Caixa Geral de Depósitos também vai apoiar, só ainda não sei com que valor. A Festa da Broa vai comemorar 20 anos e não podia ficar mais pobre, porque, como se sabe, é uma iniciativa que já não é só de Avintes, mas do concelho e de uma região. Aliás, já há

PS/GAIA

Não gostava de ver camaradas partir

Eduardo Vítor está no bom caminho?

Eduardo Vítor está a seguir a linha que traçou quando foi eleito presidente da Comissão Política Concelhia do PS/Gaia. Naturalmente, têm surgido alguns obstáculos no caminho, mas Eduardo Vítor tem sabido, com lucidez, levar o barco a bom porto, honrando sempre os compromissos que assumiu com os militantes do PS. É um indivíduo perspicaz, conhecedor por fora e por dentro do PS/Gaia. Tem também um secretariado com algum poder criativo. Agora, não se não pode perder de vista que o PS tem em Gaia uma força que é muito difícil combatê-la. Mesmo assim, foi o PS que ajudou a que o Hospital de Gaia passasse a Entidade Pública Empresarial (EPE), fruto do trabalho desenvolvido pela Comissão Política liderada por Eduardo Vítor. E que apresentou a proposta para que fosse criada uma estação do Metro no chamado Hospital Gaia/Espinho. Ou que levantou o problema dos terrenos do Sanatório Marítimo do Norte. O PS vai também fazendo oposição. Se calhar, não aquela que gostaria, mas vai estando atento e promovendo iniciativas. Eduardo Vítor tem mesmo reivindicado junto do Poder Central e do próprio líder da Federação Distrital um conjunto de obras a ser contemplado pelo Quadro de Referência Nacional, como, por exemplo, o Centro de Saúde de Vilar de Andorinho,

ou o de Canidelo. É um jovem com futuro. Está a dar passos pequenos, mas seguros. Agora, ainda não sabe tudo. Tem muito que aprender. Mas é uma das qualidades que mais lhe aprecio: Eduardo Vítor não é autista. Gosta de ouvir os outros. Não é um líder tipo quero, posso e mando. É uma personalidade com visão e não desiste enquanto não vir as suas pretensões satisfeitas.

Já sabe o que vai acontecer aos três presidentes de Junta do PS que quebraram a disciplina partidária?

Não sei. Na parte que me toca, não gostaria de ver nenhum dos autarcas punidos, porque o PS precisa de todos e todos não somos muitos. Mas, neste momento, não sei se já foram tomadas decisões por parte do Conselho de Jurisdição do PS/Porto.

Era negativo para o PS/Gaia se algum fosse, por exemplo, expulso?

Era. É sempre negativo ver partir camaradas. Mas é verdade que outros já foram e o PS não deixou de ser quem era. Agora, do meu ponto de vista pessoal, seria negativo se mais algum camarada partisse. Não somos muitos. Éramos nove e passámos a ser seis. O partido precisa de todos, nomeadamente de alguns autarcas com prestígio e experiência de vida autárquica.

ENTREVISTA

espanhóis a visitar a Festa da Broa.

A festa será, uma vez mais, na Gandra?

Sim. Uma vez mais, a Junta tem de agradecer ao eng. Sérgio Moreira e família, que cederam gratuitamente o espaço para a realização da Festa da Broa. Nesta edição, a Junta teve o cuidado de evitar o que tem acontecido em anos anteriores com o pó, provocado pela instalação dos carrosséis para a Festa do Palheirinho, ao mandar fazer o corte da relva alta, o que vai impedir a existência de pó na Festa da Broa. O espaço vai estar todo relvado e não vai haver necessidade de o autotanque dos bombeiros estar a regá-lo.

O número de colectividades participantes mantém-se?

O Clube de Atletismo de Avintes desistiu, mas inscreveu-se a União Académica de Avintes.

A Câmara vai fazer-se representar na Festa da Broa?

A Câmara vai ter um stand para o Turismo. Pela primeira vez.

O presidente da Câmara já confirmou a presença?

Ainda não.

Mas está a contar com Filipe Menezes?

Estou. Estou a contar com o presidente e com o vice-presidente da Câmara.

Caves de Vinho do Porto na Quinta da Gandra

É verdade que a Câmara quer fazer um Centro Cívico em parte dos terrenos do Parque de Jogos Joaquim Lopes?

O que prevê o novo PDM é uma grande unidade operativa a partir dos terrenos da Quinta da Anunciação, chegando a apanhar parte do Parque de Jogos Joaquim Lopes. O que já está em fase avançada é o projecto de construção das caves de Vinho do Porto em Avintes.

Onde?

O projecto vai ser implantado na Quinta da Gandra, vendida a uma empresa inglesa, que irá construir e explorar o espaço. É um projecto que vem dar ainda maior visibilidade a Avintes. A capela da Quinta da Gandra será reconstruída e manterá a traça original e, na casa-mãe, será construído o edifício com escritórios, cantinas e museu das caves. É um empreendimento que vai não apenas engrandecer Avintes, como ainda



criar postos de trabalho. Avintes já tem um dos maiores produtores de vinho nacional, a Sogrape, e vai passar a ter outro empreendimento de dimensão internacional.

Já se percebe por que razão

o PS propôs um voto de louvor à Câmara, chumbado pela oposição na Assembleia de Freguesia.

O Partido Socialista – e não a Junta, como por vezes se quer fazer crer – propôs um voto de congratulação por a Câmara de

TEATRO ALMEIDA E SOUSA

Igreja deve ceder espaço

O Teatro Almeida e Sousa está condenado?

Sinceramente, não estou a ver a Câmara a apoiar mais o Teatro Almeida e Sousa. Uma das soluções pode passar pela apresentação, através da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), de um projecto ao Quadro de Referência Nacional, no sentido de se recuperar o espaço, que faz falta à freguesia. Não sei o que pensa o pároco de Avintes, mas, se calhar, seria uma boa solução se Junta, Câmara e paróquia fizessem a gestão do espaço através de um protocolo. Sou defensor de que a igreja, com contrapartidas, deve ceder o espaço à comunidade, que bem precisa dele.

Gaia ter finalmente decidido concluir a pavimentação da Rua 5 de Outubro. Como estava a haver um abusivo aproveitamento político por parte da CDU, o PS tomou a iniciativa de propor um voto de louvor. Não passa pela cabeça de ninguém que uma obra que vai custar 1,8 milhões de euros fosse decidida de um dia para o outro, ou apenas porque uma força política levou à reunião pública de Câmara um abaixo-assinado. A decisão de arrancar com a obra em Setembro só vem provar que a Junta e a Câmara estavam a trabalhar há muito tempo. Mas a CDU tentou passar a ideia de que a obra só se vai fazer por ter havido pressão junto da Câmara por parte daquela força política. A obra na Rua 5 de Outubro é complexa e obrigou a estudos que não se fazem de um dia para o outro. Para desfazer qualquer tipo de dúvidas, o PS decidiu apresentar um voto de

congratulação na Assembleia de Freguesia, em Julho, por a Câmara estar a cumprir com um dos compromissos que assumiu para com a Junta de Avintes.

E estranhou que a proposta tivesse sido chumbada pela oposição, nomeadamente pela força política que está no poder na Câmara?

Estranhei. Não é normal uma força política que está na autarquia e em coligação na Junta votar contra na Assembleia de Freguesia uma proposta que, ao fim e ao cabo, mais não queria do que louvar uma decisão do próprio partido na Câmara. Era o PSD que estava sempre a dizer que em Avintes não havia obra e que o presidente da Junta não sabia reivindicar junto da Câmara. Chego à conclusão de que, para a coligação, é-se preso por ter cão e por não ter. Se reivindico, só sei fazer exigências; se não o faço, sou um coelhinho do presidente da Câmara. A política assim não vai a lado nenhum. E não é assim que resolvo os problemas da freguesia. Comigo, os problemas são discutidos à mesa com a Câmara. Portanto, apesar de ter estado ausente da Assembleia de Freguesia em que o voto de congratulação foi chumbado, surpreendeu-me a decisão da coligação. Não gostei mesmo nada de ver uma força política que está em coligação na Junta votar contra uma proposta de congratulação à Câmara, que é da sua cor partidária. Acho mesmo que foi um caso inédito.

O objectivo era atingir o presidente da Junta?

A mim não podiam querer atingir, porque nunca reclamei a autoria da obra, que é da Câmara e não da Junta. Passa pela cabeça de alguém que a Junta de Avintes pudesse estar a fazer uma obra orçada em 1,8 milhões de euros? Quem vai colher os louros, se os houver, será sempre a Câmara e não o

POSIÇÃO

Localização do Lidl não dignifica entrada de Avintes

Afinal, vai, ou não, haver uma rotunda à entrada de Avintes?
Vai.

A que se deveu o volte-face?

Não houve volte-face nenhum. A rotunda tem de ser feita por força da nova urbanização que está a nascer no cruzamento à entrada de Avintes. Não vai ser construída uma, mas antes duas rotundas na EN 222.

Mas a Junta nunca foi adepta da construção de rotundas na EN 222.

De facto, a Junta sempre pugnou por princípios diferentes dos que vão ser adoptados. Para a Junta, a EN 222 está sobrecarregada. O IC 23, a Ponte do Freixo, a A29 e a Avenida João II trouxeram ainda mais movimento à EN 222. Aliás, hoje em dia, é quase impossível circular na EN 222. E, com a colocação de semáforos em Lijó, a situação ainda vai piorar. O que a Junta de Avintes propôs à Gaiurb foi, se se vier a construir o Lidl no enfiamento da EN 222, a abertura de uma rua paralela à EN 222, de maneira a que o acesso ao hipermercado se

fizesse pelo interior da urbanização que vai nascer no cruzamento de Avintes. Não tenho dúvidas de que, mesmo com a construção da rotunda, a freguesia não vai ser beneficiada, se o Lidl for construído naquela zona da EN 222 e não for feita nenhuma alternativa interior como propôs a Junta.

A Gaiurb sabe o que pensa a Junta?

Sabe. Mais: a Junta disse ao director municipal que aquele equipamento comercial não ficava bem naquela localização e que não dignificava mesmo a entrada para a freguesia. Do ponto de vista da Junta, o Lidl devia ser construído numa localização mais interior. Mas, a ser feito no enfiamento da EN 222, deviam ser criadas condições para que o acesso se fizesse por uma rua paralela aberta no interior na urbanização. Portanto, quando a Gaiurb questionou a Junta em relação à localização do Lidl, o que lhe foi dito foi que a Junta não concordava com a localização, mas, a ser feito o equipamento comercial naquela zona, ao menos que fosse construída uma nova acessibilidade, para evitar o agravamento da conflitualidade de trânsito na entrada para Avintes.

Surpreendeu-me a decisão da coligação. Não gostei mesmo nada de ver uma força política que está em coligação na Junta votar contra uma proposta de congratulação à Câmara, que é da sua cor partidária. Acho mesmo que foi um caso inédito

presidente de Junta. Os únicos louros que o presidente de Junta pode reivindicar têm a ver com a persistência que pôs na necessidade de requalificar a principal rua da freguesia e com a proximidade aos poderes autárquicos, de forma a reclamar para a sua terra tudo aquilo a que ela tem direito. Avintes não é uma freguesia qualquer. Mas não basta dizê-lo. Nem dizer que é uma das freguesias mais culturais de Gaia, se lhe falta um conjunto de equipamentos indispensáveis. Se todos estivermos de mãos dadas, as coisas avançam mais rapidamente. O Partido Socialista, ao apresentar a proposta em Assembleia de Freguesia – e não em reunião de Junta –, só estava a dar um voto de confiança ao presidente da Câmara e ao vereador das Obras Municipais, por finalmente uma obra reclamada pela Junta há mais de cinco anos estar prestes a ser feita.

Não terá sido também um sinal da oposição, que tem maioria na Assembleia de Freguesia, à Junta?

Não estou minimamente preocupado. A oposição que chumba o que quiser. Tenho a minha consciência tranquila. A Junta não esconde nada de ninguém. Como se sabe, a Junta está em coligação. Tem elementos da força maioritária na Câmara no executivo e, portanto, tudo o que se faz, ou se quer fazer, é do conhecimento de todos. Se alguém quer atingir o presidente da Junta, também está a atingir o elemento do PSD no órgão executivo. Se for esse o objectivo, é muito mal visto. Se a Junta fosse apenas PS, ainda fazia sentido. Mas não é. A mim não me atingem. Aliás, a mim só me atinge quem eu quero. Nem todos conseguem fazê-lo. Agora, se há coisa que não sou, é ingrato. Estou a pronunciar-me apenas do ponto de vista pessoal. Quem tem de tomar posição é o Grupo Parlamentar do PS na Assembleia de Freguesia, mas nunca faria aquilo que o PSD fez em relação ao voto de congratulação à Câmara. O voto era a favor da Câmara, que é liderada pelo

PSD. Se o PSD acha que é pouco, que se ponha ao lado da Junta a reivindicar mais para Avintes. Estarei sempre na linha da frente a reivindicar o que for preciso para a minha freguesia. Nunca irei entrar projectos vantajosos para Avintes. Não me canso de o dizer, nomeadamente a algumas personalidades que gostam de por vezes atirar pedras: sou político, tenho uma cor, que é a do PS, cujo partido defendo com unhas e dentes na campanha eleitoral, mas, conhecidos os resultados eleitorais, as portas da Junta estão abertas a todos os avintenses. A Junta é a casa do PS, do PSD, do CDS, da CDU, ou das colectividades. É a casa de todos. A Junta não é a sede do PS – é a casa da Democracia. Portanto, de uma vez por todas, se alguém tem mais poder do que eu para reivindicar junto dos poderes decisórios obras para Avintes, pode contar comigo. Continuo a dizer que Avintes tem muitas necessidades, como novas acessibilidades e novos equipamentos, principalmente as piscinas e o pavilhão gimnodesportivo.

FC Avintes não é mais do que a freguesia

Quis sair da presidência da mesa da Assembleia Geral, ou quiseram que saísse?

Quis sair. Sempre manifestei vontade em sair da presidência da mesa da Assembleia Geral.

Porquê?

Já tinha sido quatro anos consecutivos presidente do Conselho Fiscal e, com mais três como presidente da mesa da AG, já era tempo suficiente. Mas também reconheço que a minha passagem pela AG não estava a dar bons frutos, porque

houve muita gente a misturar política com futebol. Eu soube separar as águas. Nunca confundi os papéis. Disse sempre que não estava nas Assembleias Gerais para fazer política, mas, mesmo assim, alguns tentaram rotular-me de muitas coisas. Portanto, entendi que não devia continuar na Assembleia Geral, embora tivesse sido pressionado a ficar. O ex-presidente Amândio Carvalho, por exemplo, chegou a dizer-me que eu não devia abandonar o Avintes, mas sempre disse que, para mim, chegava. Não estou no desporto como alguns, como também não estou na política como alguns, por oportunismo ou conveniência e interesse. Quero sair da Junta da mesma maneira como entrei. De cabeça levantada e de mãos limpas. As inspecções podem vir para a Junta quando quiserem, porque estou à vontade. Aliás, o tesoureiro da Junta é inspector-geral das Finanças, pelo que tudo o que é feito está de acordo com a lei. Portanto, não misturo as coisas, nem sequer quero estar nas duas coisas ao mesmo tempo.

Mas já o acusaram de querer controlar as colectividades de Avintes.

Pois já. Mas nunca acumulei mais do que dois cargos. Só sou presidente da Assembleia Geral da ACMA porque gosto. Gosto da ACMA, porque sinto que há pureza nela. Há gente a trabalhar por amor à camisola. Penso que algumas das coisas que se deixaram de fazer em Avintes se deveram ao facto de eu ter estado no futebol. Tenho consciência de que prejudiquei a freguesia em prol do futebol. As piscinas já podiam estar construídas, porque as verbas chegaram a estar cabimentadas, mas foram retiradas para o Complexo Desportivo do Avintes. Manifestei-me contra o que se estava a fazer, mas de nada adiantou. Para mim, o FC Avintes não é mais do que a freguesia. Como não alinhei em certas coisas, veio a revanche, pese embora o bom relacionamento que tinha com o dr. Menezes.

As piscinas já podiam estar construídas, porque as verbas chegaram a estar cabimentadas, mas foram retiradas para o Complexo Desportivo do Avintes (...) Para mim, o Avintes não é mais do que a freguesia. Como não alinhei em certas coisas, veio a revanche

PROJECTOS

Parque de campismo, piscinas e gimnodesportivo

O que ficou por fazer em Avintes com a celeuma levantada entre a Câmara e as cinco Juntas do PS?

Como se compreende, algumas coisas ficaram por fazer em Avintes. E, se não tivesse assinado o protocolo em Julho, não sabia mesmo o que fazer. Ou seja, até Julho, não se fez nada em Avintes. Só em Setembro vai ser possível arrancar com algumas obras, nomeadamente o alargamento da Rua do Esteiro e, se calhar, a pavimentação da Rua da Escola Central, por administração directa. E será também concluído o projecto da zona da marina, com a colocação de uma nova iluminação pública e conclusão do muro. A Junta está sempre dependente do que vier da Câmara. Se houver dinheiro, faz-se obra; se não houver, não se faz. Se houver, ainda se fará a pavimentação da Rua da Corredoura e da Rua Mário Mendes da Costa. Isto para além da Rua 5 de Outubro, cuja obra vai dar algumas dores de cabeça.

Definitivamente, a Rua 5 de Outubro não será alargada?

Não. O alargamento implica deitar casas abaixo. Vão é ser feitos novos passeios nas zonas em que for possível.

E as piscinas e o pavilhão gimnodesportivo já estão enterrados?

Ainda bem que a questão me é posta. O vereador Guilherme Aguiar visitou recentemente Avintes para tratar não apenas das piscinas, como também do projecto do parque de campismo, no Areinho. Já fomos ver o terreno e, inclusive, já se estabeleceu o primeiro contacto com o proprietário.

O parque de campismo vai ficar localizado apenas em Avintes, ou também em Oliveira do Douro?

O parque de campismo vai ficar localizado apenas no Areinho de Avintes. O projecto está mesmo num ponto fulcral, na medida em que estão a ser feitos os últimos acertos no Plano Director Municipal, nomeadamente definir o que é zona de equipamento e o que não é zona de equipamento. Na visita que fiz ao local com o vereador Guilherme Aguiar, levantei também a questão das piscinas e do pavilhão gimnodesportivo, uma promessa feita publicamente pelo presidente da Câmara aos avintenses. Portanto, o projecto não está esquecido. Aliás, ficou agendada uma reunião para Outubro no sentido de se começar a trabalhar seriamente no projecto. Fiquei já satisfeito por saber que o terreno para a construção das piscinas e do pavilhão está no PDM, ao invés do que acontecia no ainda em vigor, como zona de equipamento. Outro dos projectos que a Junta tem, em parceria com a Fundação Joaquim Oliveira Lopes e a Santa Casa da Misericórdia de Gaia, está também contemplado, com uma área de três mil metros quadrados, como zona de equipamento. O Lar da Terceira Idade é uma necessidade para Avintes. Cada vez mais, a taxa de mortalidade é maior do que a da natalidade e, naturalmente, a freguesia tem uma população também cada vez mais envelhecida. O Governo está a querer dar alguns passos no sentido de apoiar a Terceira Idade, o que pode ser uma oportunidade para Avintes. Também avancei com uma proposta ao dr. Guilherme Aguiar com vista à construção de uma outra creche junto ao Centro de Dia de Magarão. É o tipo de projecto que o Governo apoia a 100 por cento.

